

FICHA INFORMATIVA DO PAÍS • 2021



Equador



EXTENSÃO TERRITORIAL

283,560 km²



POPULAÇÃO (2020)

17.643.060¹ habitantes



POPULAÇÃO ESTIMADA (EM SETEMBRO DE 2021)

17.794.262 pessoas²



COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO

O Censo Populacional 2010 gerou um processo de auto-identificação no Equador que resultou na seguinte composição da população: 71,9% mestiços/os, 7,4% monotubios/as³, 7,2% afroecuatorianos/as, 7% indígenas, 6,1% brancos/os.



POPULAÇÃO ATIVA ECONOMICAMENTE (MAIO DE 2021)

8.500.000 pessoas.



PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) 2020

O PIB do Equador em 2020 foi de 66.308 milhões de dólares, representando uma queda de 7,8% em relação ao ano imediatamente anterior.



PIB SEGUNDO TRIMESTRE 2021

No segundo trimestre de 2021, a economia nacional cresceu 8,4% em comparação com o mesmo período em 2020.

¹ Fonte: *Banco Mundial*

² A compilação de dados estatísticos aqui apresentada é o resultado de uma pesquisa atualizada no Instituto Nacional de Estatística e Censos (INEC) do Equador, Equador em Cifras e no Banco Central do Equador.

³ Monotubio/a é o nome dado ao camponês da costa equatoriana que trabalha principalmente na agricultura.

Visão geral da situação socioeconômica

EMPREGO

Em setembro de 2021, a taxa de emprego bruto era de 63,4% a nível nacional. 3,5 pontos percentuais maior que a taxa de emprego em setembro de 2020, quando era de 59,9%. A taxa de emprego bruto a nível nacional, em abril de 2021, para as mulheres era de 50,6% enquanto para os homens era de 73,6%. No mesmo mês de 2021, a taxa de emprego adequado/pleno foi de 38,7% para os homens e 26,5% para as mulheres.

DESEMPREGO

Em setembro de 2021, a taxa de desemprego era de 4,9% a nível nacional. Em comparação com o mesmo mês em 2020, houve uma diminuição do desemprego de 1,3 pontos percentuais, pois em setembro de 2020 o desemprego estava na faixa de 6,2%. Em setembro de 2021, a taxa de desemprego era de 6,2% para as mulheres e 3,9% para os homens.

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE INATIVA

Da população em idade de trabalhar no Equador, 4'200.000 pessoas estão economicamente inativas, o equivalente a 33,3%.

INFORMALIDADE

Segundo o Ministério do Trabalho, no final de 2020 a taxa de emprego informal nacional era de 51,1%, o que implica que 3.927.221 pessoas terminaram o ano anterior em situações de emprego fora do âmbito da previdência social, sem as condições necessárias para alcançar emprego pleno. Vale ressaltar que em maio de 2021, de acordo com as estatísticas apresentadas pelo INEI, a informalidade e o emprego inadequado prevalecem no Equador.

POBREZA

Para o caso do Equador, considera-se pobre uma pessoa quando a renda familiar per capita é inferior a USD 84,71 por mês, o que significa USD 2,8 por dia. A condição de extrema pobreza é configurada quando uma pessoa recebe menos de USD 47,37 por mês, o equivalente a menos de USD 1,6 por dia. Nesta metodologia, a renda per capita é calculada somando toda a renda de uma família e dividindo pelo número total de pessoas da família.

Assim, de acordo com as estatísticas do INEI, em junho de 2021, 32,2% (5'700.000 pessoas) viviam na pobreza; dessa quantidade, 2'600.000 pessoas vivem em extrema pobreza, um número equivalente a 14,7% da população do país andino.

Cabe destacar que quase metade da população rural do Equador vive em condições de alta privação econômica; a pobreza e a pobreza extrema estão amplamente presentes entre a população das áreas rurais.

A pobreza urbana é de 24,2%, e a pobreza nas áreas rurais é de 49,2%. Nas áreas urbanas, a pobreza extrema é de 8,4% e nas áreas rurais é de 28,0%.

Destaques da conjuntura econômica de 2021

1 Os Pandora Papers são uma coleção de mais de doze milhões de dados vazados de catorze fontes obtidas pelo Consórcio de Jornalistas Investigativos (ICIJ). Na investigação, participaram cerca de 600 jornalistas e 140 veículos de mídia em todo o mundo. Como Pandora na mitologia grega, estes jornalistas abriram uma caixa contendo "todos os males do mundo": uma trama complexa que mostra como inúmeros políticos, milionários, chefes de estado e outras personalidades têm escondido vastas fortunas em contas offshore durante anos. Obtido em: [Los Papeles de Pandora](#)

2 Para mais informações: [Telesur](#)

3 Para mais informações: [rtve.es](#)

4 Fonte: [Deutsche Welle](#)

Este ano tem sido de importantes mudanças no Equador. Após as revoltas de 2019, nas quais a população equatoriana enfrentou as tentativas de domínio do FMI e das Instituições Financeiras Internacionais em cumplicidade com o governo de Lenin Moreno, com a eleição do governo do neoliberal Guillermo Lasso em maio deste ano, no país andino foram reativados o protesto social e a mobilização contra a política econômica do governo.

Os movimentos indígenas, sindicatos, organizações sindicais de transporte, entre outros, acordaram uma greve nacional que ocorreu nos últimos dias de outubro, e que pôde ter importantes repercussões para o país, tendo em vista a oposição ao caminho definido pelo direitista Lasso. Entre as exigências dos movimentos sociais está a revogação de três decretos; 1054, 1158 e 1183, todos eles vinculados aos preços dos combustíveis. Mas o contexto político da situação tem diversos e diferentes elementos.

A. É o FMI que exige que o Equador liberalize os preços dos combustíveis e aplique medidas econômicas que afetam a já deteriorada economia doméstica, dificuldades que são sentidas ainda mais agudamente em tempos de crise sanitária global e da pandemia de COVID-19. As exigências do FMI apontam para a aprovação de leis que forneçam mais lucros às empresas transnacionais e tornem o trabalho mais precário. Além disso, são projetados cortes no orçamento para a garantia dos direitos do povo equatoriano, enquanto se garante o pagamento das transnacionais para as sentenças arbitrais.

B. Como apresentado nas informações gerais desta Ficha, no Equador aumentam os níveis de pobreza e pobreza extrema. Em apenas alguns meses, o índice de aprovação do governo Lasso caiu drasticamente, e não há soluções à vista para a crise social que o país está passando, nem uma estratégia clara para reativar o pleno emprego.

C. Os "Pandora Papers"¹ revelaram que o Presidente Lasso ocultou aspectos de grande importância na corrida para a presidência do país. De acordo com o que foi revelado, o agora presidente tinha 14 empresas em paraísos fiscais, fazendo uma ligação direta com sua responsabilidade pela evasão fiscal².

D. Este ano eclodiu uma crise carcerária sem precedentes na história do Equador. Foram registrados mais de 200 assassinatos dentro dos presídios. O uso de armas dentro das prisões também é prova dos processos de corrupção dentro das instituições estatais do Equador³.

Como se isso não fosse suficiente para a crise social e institucional que assola o país, a resposta do governo em 18 de outubro foi impor um estado de emergência em todo o território nacional devido a uma grave agitação interna, mobilizando as forças armadas sob o argumento de controlar os atos criminosos que podem ocorrer no país e de enfrentar a violência causada pelo tráfico de drogas⁴, frente a isto os movimentos sociais apontam que esta é uma estratégia para defender as imposições ditadas pelo FMI, utilizando a força pública.

Ações/Denúncias de sindicatos (nacionais e internacionais) e outros setores sociais

O movimento sindical no Equador denunciou e convocou a mobilização em torno do alto custo dos combustíveis e das reformas na educação. O setor sindical denunciou que o governo Lasso pretende promover formas de trabalho precárias sem garantias de direitos, principalmente para os setores mais vulneráveis. Eles denunciam a lei laboral conhecida como “chambita” com a qual querem gerar este tipo de emprego para mais de 1.800.000 pessoas que se encontram em uma situação de precariedade laboral.

Os movimentos sociais têm denunciado que o governo pretende obter benefícios econômicos entregando o controle de áreas estratégicas a empresas privadas (transnacionais) nas áreas de petróleo, telecomunicações e bancos públicos. Foi denunciado nos últimos meses que o Presidente Lasso pretende vender os bancos públicos do Equador.

Também tem sido denunciado que na área da previdência social o governo deve 5 bilhões de dólares que não está entregando em termos de benefícios ao povo equatoriano.

NEGOCIAÇÃO COLETIVA E LIBERDADE SINDICAL

Sob argumentos enganosos como a antiguidade da legislação trabalhista, o governo tem atacado os direitos conquistados historicamente pela classe trabalhadora, e busca uma reforma que gere uma maior flexibilização laboral. No entanto, deve-se observar que já houve reformas que afetaram o sindicalismo e as formas de organização, como o aumento do número mínimo de membros do sindicato de 15 para 30 pessoas para poder criar a organização sindical.

Os ataques em busca de flexibilização laboral não são novidade no país, e os argumentos baseados na modernização da lei têm como objetivo aprofundar as modificações que afetam a classe trabalhadora e outorgam mais poder às empresas privadas e transnacionais. Além disso, é necessário levar em conta que com as medidas impostas diante da pandemia da COVID -19, mais de um milhão de empregos foram perdidos e isto se reflete nas taxas de pobreza atualmente existentes no país.

As propostas de reformas trabalhistas são feitas sem consulta, e propõem contratos precários sem garantia de direitos nem estabilidade, com remuneração diferenciada, sem direitos e sem responsabilidade do empregador, e com a pretensão de eliminar o acesso das trabalhadoras e trabalhadores aos lucros das empresas.

Há também uma estratégia de divisão dentro da população, apresentando aqueles que têm empregos como privilegiados/as e usurpando as possibilidades daqueles que não têm. Também houve casos de demissões em massa nos setores público e privado, com a clara intenção de estabelecer uma linha para acabar com a organização sindical.

Para fortalecer a negociação coletiva e a liberdade sindical, são necessárias estratégias mais claras e a construção de uma legislação progressista, não uma legislação regressiva, como a que pretende impor o governo Lasso sob o pretexto da modernização. CEDOCUT acredita que é necessário construir uma campanha nacional pela liberdade sindical, que contribuirá para o crescimento organizacional.

PROPOSTAS E INICIATIVAS SINDICAIS

CEDOCUT mantém e projeta treinamento político e educação sindical como base para a construção do sindicalismo sócio-político e para a consolidação de processos unitários que impeçam que durante os períodos eleitorais surjam divisões dentro das bases. A estratégia de treinamento e educação permite a geração de coerência e consistência política.

Com a participação do movimento sindical equatoriano foi ativado o encontro nacional de organizações sociais e sindicais, visando à criação de um coletivo nacional de luta para promover um parlamento popular permanente; este tipo de figuras tem funcionado no país para enfrentar governos corruptos, levando as vezes a sua destituição.

O movimento sindical aponta que a entrega de fundos do FMI, perto de um milhão de dólares, deve ser condicionada a sua utilização no fortalecimento das pequenas e médias empresas (PMEs), pequenos empreendimentos e a reativação do mercado de trabalho em um processo de recuperação do mundo do trabalho após os momentos mais complexos de restrições à mobilidade e perda de empregos como resultado da pandemia e do papel desastroso do governo anterior.

As organizações sindicais exigem que a seguridade social esteja sob o controle efetivo de trabalhadoras/as, camponesas/es, mulheres e todos/as os contribuintes, já que o governo Lasso está fazendo política com a segurança da população e transformando as contribuições sociais em uma caixinha do Estado para negócios favoráveis às empresas privadas.

É exigido que se destinem ao ensino público 6% do PIB.

Por outro lado, diante da crise mundial da saúde e das consequências sociais e políticas que ela trouxe ao Equador, exige-se do governo que avance com a vacinação de todos os equatorianos, e não que faça política com base no direito à vacinação.

CEDOCUT apresentou a questão relativa à igualdade de gênero como fundamental e com a mesma relevância de formação, organização e comunicação como pilares para o avanço do movimento sindical.



OBSERVATORIO LABORAL DE LAS AMÉRICAS



CONFEDERACIÓN SINDICAL DE
TRABAJADORES/AS DE LAS AMÉRICAS



CONFEDERACIÓN SINDICAL
INTERNACIONAL

SECRETARIADO EXECUTIVO CSA

Fred Redmond - PRESIDENTE

Francisca Jiménez - PRESIDENTA ADJUNTA

Toni Moore - PRESIDENTA ADJUNTA

Rafael Freire Neto - SECRETÁRIO-GERAL

Cícero Pereira da Silva - SECRETÁRIA DE POLÍTICA SINDICAL E EDUCAÇÃO

Jordania Ureña Lora - SECRETÁRIO DE POLÍTICAS SOCIAIS

Bárbara Figueroa - SECRETÁRIA DE POLÍTICA ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

CONTEÚDO E ESCRITA

Danilo Urrea

REVISÃO E EDIÇÃO

Equipe CSA

CORREÇÃO DE ESTILO

Celina Lagrutta

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Perro Studio

Todos os direitos reservados © 2021, Confederação Sindical de Trabalhadores das Américas
Buenos Aires 404/406, CP 11000, Montevideu, Uruguai, www.csa-csi.org
Dezembro de 2021

Esta publicação faz parte do Projeto "Fortalecimento da ação sindical em defesa dos trabalhadores nas cadeias produtivas das Américas", financiado pelo BMZ no âmbito do projeto PN: 2019 26021 /

COM O APOIO DE:



ULANDSSEKRETARIATET – DTDA
DANISH TRADE UNION DEVELOPMENT AGENCY